

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRÉ

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

A ESTREIA DO GOVERNO

O facto occorrido em 2 do corrente na camara dos deputados, é unico e inteiramente novo na historia politica de Portugal, e quem sabe se na de todos os paizes: o novo governo não se apresentou ao parlamento na sessão em que devia fazer a sua apresentação, porque na camara electiva não compareceu o numero preciso para abrir a sessão!

Tem succedido sempre o contrario em sessões de apresentação de governos, ou de quaesquer ministros, sendo sempre cheias; apparecendo membrós das duas camaras que enchem as galerias.

A maioria e minoria apresentam sempre os seus effectivos completos, o que se comprehende, por deferencia, por curiosidade e interesse em vêr as caras dos novos ministros, o interesse de ouvil-os e vêrem os programmaes que apresentam, enfim, convida tudo a que os seus membrós compareçam.

A apresentação do novo gabinete parece que devia ter despertado interesse, já mais fazendo parte d'elle dois regeneradores que pela primeira vez sobem á alta culminancia de ministro.

Não aconteceu pois, o que era natural, nada d'isso; na Camara dos Deputados, não houve numero sufficiente.

Sendo uns 100 os deputados da maioria, bastava que 52 se apresentassem, mas faltou este numero, o que pôde, ou deve considerar-se uma exautoração ao governo, como nenhuma ainda a recebeu.

Segundo a affirmativa d'alguns jornaes, estavam na Camara perto de setenta deputados da maioria, mas que até á hora da chamada não haviam entrado na sala das sessões o numero sufficiente, e da opposição estavam ali tambem muito poucos, parecendo que positivamente deixaram de

entrar na sala das sessões, sendo marcada para o dia seguinte a apresentação do novo ministerio.

O que por vezes se está dando no parlamento, é vergonhoso, e melhor seria que acabassem com elle, essa ficção constante de uma pretendida representação nacional.

Se a sua maioria apresentasse como devia ser, o sentir geral da nação, sustentasse-se, mas sendo a parodia á celebre carneirada de Panurgio, que toda se lançou ao mar seguindo o exemplo do primeiro carneiro (o que em linguagem parlamentar se chama *leader*) muito melhor seria acabar-se com o parlamento.

As maiorias hoje, representam o governo e não a nação, tornando inutil a voz da opposição quando esta traduz o sentir geral do paiz.

Houve tempo em que as minorias davam votos de desconfiança aos gabinetes, cabindo estes por uma questão de dignidade ou de principios; hoje cabem os governos quando quebrem e lhes convem.

Propostas de fazenda

Parece que o novo ministro da fazenda, sr. Teixeira de Sousa, perfilha algumas das propostas apresentadas pelo seu antecessor. Uma d'ellas, e que o governo fará approvar, é a da reforma das pautas.

No Porto deve realisar-se, ou se realizou já, um comicio contra taes propostas, promovido por industriaes e negociantes, porque tal reforma os vae prejudicar, aggravando tambem consideravelmente a vida já tão difficil das classes menos abastadas, pela subida dos generos, que taes propostas vão causar.

Os crédores internos

Foi muito importante a reunião que no ultimo do mez findo effectuou a Associação dos Portadores de Titulos da Divida Portugueza.

Discutiu-se largamente o projecto da conversão, que foi considerado uma burla. Lembrou-se que tambem os actuaes titulos diziam que não podiam ser sujeitos a imposto mas o foram. Recordaram-se as promessas feitas em 92, garantindo que a redu-

ção era ephemera, e apontaram-se e commentaram-se os repetidos e escandalosos esbanjamentos que constituem a norma da administração publica portugueza.

A assembleia mostrando o seu desgosto pelo projecto e condemnando os processos governativos correntes, deliberou conservar-se em sessão permanente e tomou outras resoluções de caracter reservado, que a seu tempo se conhecerão.

Juiz de Pombal

Já tomou posse o novo juiz transferido da comarca de Gouveia para a de Pombal, o sr. D.º Francisco Augusto Mendes Alcantara, que é, ao que nos consta e temos visto em alguns jornaes, um magistrado á altura, e a todos os respetos sympathico.

Na comarca d'onde sahio prestou elle valiosos serviços, por occasião da ultima greve, devendo-se-lhe o não occorrerem ali maiores desgraças, o que o tornou muito querido da população e principalmente da familia operaria, advogando a sua causa e guiando-os com o seu bom tino social.

E' pois caso para se darem os parabens aos habitantes da comarca de Pombal.

Sermões

Começaram no domingo preterito, como é de uso e costume, os sermões de quaresma, n'esta freguezia. Pregou o Rev.º P.º José Henriques Domingues Rosa, de Campello, que muito agradou, confirmando mais uma vez a sua vocação já reconhecida.

Em Pedrogam Grande e Castanheira de Pera, pregou o Rev.º Vigario da freguezia de Campello, sr. Manuel dos Reis Mattos, vindo aqui pregar ámanha.

Regressou a Lisboa no dia 3, tendo passado em Pedrogam algumas semanas, onde veio tratar de seus negocios, o sr. Antonio Jacintho Coelho, acreditado commerciante n'aquella cidade.

Anniversario jornalístico

Ainda que tarde, felicitamos o nosso presado collega de Coimbra, «A Resistencia», pelo seu anniversario passado ha dias.

E' o jornal republicano de provincia, a nosso vêr, mais bem orientado.

Castanheira de Pera, 3 de Março.

Na primeira domingo de quaresma orou na egreja matriz d'esta freguezia o Rev.º Mattos, da de Campello. O seu sermão foi muito correcto e primoroso na forma, possuindo este novo orator sagrado optimos requisitos oratoriacos e com uma orientação perfeitamente moderna; pelo seu caracter essencialmente bondoso e pela sua muita intelligencia lia de ser sempre um padre digno livre de hypocrisia. Foi a primeira vez que tive o prazer d'ouvil-o no pulpito e devo dizer que fiquei satisfeito como todo o numeroso auditorio.

Que continue e virá a ser um pregador de fama. As nossas felicitações.

—Esteve aqui a semana passada o sr. Capitão Moniz, da praça de Lisboa, a tratar de negocios da casa que representa.

—Tambem aqui se encontra o nosso amigo sr. Viriato Borges, importante commerciante de Coimbra, de visita aos seus numerosos freguezes.

—Na fabrica dos sr.ºs José Alves Bibiano & Julião Rodrigues, foi colhida por uma machina uma das empregadas d'aquelle estabelecimento.

Oxalá que estes nossos amigos não mais passem por semelhante desgosto.

—Ninguem teve culpa do suicidio moral de Belzebuth; deve-o simplesmente ao seu feitiço. O sr. Mannel Correia de Carvalho não fez mais do que praticar a obra meritoria de lhe dar a mortalha e fazer-lhe o enterro. Belzebuth diz que me pertencem estas boas accões: vaidade á parte, é uma honra exagerada, porque enterrar os mortos foi sempre uma obra de misericordia.

Picuinhas Junior.

Sahiu no dia 2 do corrente para Lisboa o ex.º sr. D.º Manuel Pereira Baeta de Vasconcellos, ministro digno administrador d'este concelho.

No dia 4, igualmente sahiram para a mesma cidade, o sr. Elysio Nunes de Carvalho Noronha e suas ex.ºas esposa e filha, e o sr. D.º Accacio de Sande Marinha e sua ex.ºa esposa.

Tambem sahiu para o Porto o ex.º sr. Antonio Pereira Baeta de Vasconcellos.

SUGESTÃO MENTAL

(Continuação)

—Telepathia provocada, espontanea e experimental.—

E que diremos nós sobre os variadissimos phenomenos de telepathia, ou a acção a distancia por suggestão mental?

Como exemplo, narremos alguns casos. Um joven inglez, que antes de adormecer concentra o seu pensamento e a sua vontade em ver sua noiva, que residia muito longe e que elle vê com effeito durante o seu somno hypnotico, enquanto que, no mesmo momento, a noiva o vê a elle ou pelo menos crê vê-lo deante d'ella. E tanto assim, que dois dias depois recebe d'ella uma carta perguntando-lhe o que lhe tinha acontecido, pois que, tal dia a tal hora, levantando ella os olhos d'um livro, que estava lendo, o vira ou pelo menos acreditára vê-lo em pé deante da porta do quarto. Ora, este dia, e esta hora, coincidião com a hora em que o joven, durante o seu somno hypnotico tinha visto a sua noiva.

Este caso tem uma certa analogia com o de outro inglez, que estando a dormir sobre uma poltrona, vê em sonho com todas as suas particularidades e os mais miudos detalhes o accidente acontecido a um seu amigo e que este lhe conta no seu regresso, meia hora depois, exactamente da mesma fórma que elle o havia visto. A differença essencial entre estes dois casos, é que este foi casual, involuntario e produzido durante o somno natural, não tendo além d'isso affectado senão uma só pessoa, enquanto que o primeiro tinha sido intencional ou provocado por uma das pessoas interessadas e além d'isso favorecido pelo somno hypnotico d'uma d'ellas.

Uma jovem professora natural de Dijon, foi despedida successivamente de dezoito casas, onde tinha sido empregada no exercicio da sua profissão, pelo motivo de apparecer constantemente, não presente, quer aos seus discipulos, quer ás outras pessoas da casa.

Temos portanto tres exemplos de phenomenos telepathicos de diversa natureza. O primeiro voluntario, provocado e favorecido pelo somno hypnotico d'uma das pessoas interessa-

das. O segundo, espontaneo e casual, acontecido durante o somno natural e affectando uma só pessoa. O terceiro, perfeitamente involuntario, acontecido sem auxilio do somno hypnotico ou natural e affectando diversas pessoas.

Estes factos podem levar-nos a pensar que certos individuos poderão ter uma influencia allucinatoria, quer indistincta sobre as pessoas, que os rodeiam, quer effectiva sobre tal, ou tal dos seus parentes ou amigos, mesmo a distancias mais ou menos consideraveis.

Sendo assim poderia conceber-se que esta disposição, a provocar a allucinação telepathica sobre si ou sobre outrem, fosse favorecida e exaltada pelo estado hypnotico ao ponto de poder ser aproveitada sciente e voluntariamente.

Repito, creio improdente, attribuir necessariamente, a realização d'estes factos a intervenções extranaturaes, não estando ainda demonstrada a impossibilidade de taes phenomenos na ordem natural.

E com muita mais razão se deve ficar na expectativa, se existem realmente factos de telepathia experimental, isto é, phenomenos, que se obtem á vontade e no estado de vigilia. M. Arcelin, cita um grande numero de exemplos de telepathia experimental obtida á vontade, em todas as circumstancias, sem hypnotismo e no estado de vigilia, da mesma fórma que se obtem tal, ou tal phenomeno de physica ou de chimica, realisando as condições necessarias e desejadas. Bastaria portanto um acto de vontade muito intenso e muito concentrado, para um individuo apparecer ao longe, sem elle proprio mudar de logar, a tal, ou tal pessoa que se desejasse.

Estes factos deram logar a uma investigação scientifica sobre phenomenos telepathicos, prescripta pela Sociedade das sciencias psychicas de Londres e dirigida pelos membros da mesma Sociedade—Mr. Garney, Myers e Podmore.

Estes factos tão extraordinarios se existem como toda a gente affirma, deveriam ser verificados e corroborados um grande numero de vezes e por observadores de opiniões muito diversas; pois que, o estudo de materia tão grave e tão delicada, não deve ser confiado a espiritos precavidos e de opiniões anticipadas. Foi

este o fim que tiveram em vista os tres autores supra citados, interessando-se pela publicação das suas investigações, homens de sciencia, os mais refractarios a esta especie de novidades.

Um grande serviço prestariam á humanidade, os homens de sciencia, mórmente os psychologos, se investigassem as causas d'estes phenomenos extraordinarios e vulgarissem depois os resultados das suas investigações, para d'uma vez para sempre acabar com essa estúpida crença em bruxas, feiticeiras, etc., etc., que constitue o terror das gentes simples e até muitas vezes dos que o não são, ou pelo menos se não tem n'essa conta.

(Continua).

Ribeira d'Algo—Fevereiro—1903.

P. B.

De visita a seu irmão e nosso amigo, sr. Lucio José de Carvalho, passou alguns dias n'esta villa o nosso assignante, sr. Alfredo José de Carvalho, empregado no commercio em Santarem, para onde retirou no dia 1.º do corrente.

Necrologia

Falleceu no dia 2 do corrente, em Aldeia d'Anna d'Aviz, d'esta freguezia, o sr. José Simões Herdade, que ha muitos annos vinha soffrendo horrivelmente, d'uma doença que o victimou—o rheumatismo—vendo-se ha mais de 12 annos privado do exercicio dos membros inferiores.

Foi um honesto negociante e homem de reconhecida probidade.

Sentindo o seu passamento, endereçamos a seus filhos José e Manuel Simões Herdade, e mais familia, os nossos sentidos pezames.

Tambem ha dias falleceu no logar da Balsa, freguezia da Castanheira, aonde ha tempo havia regressado já bastante doente, o sr. Miguel Fernandes.

Com a idade superior a 90 annos, falleceu em Lomba da casa, d'este concelho, a sr.ª Anna Maria, avó da esposa do nosso amigo, sr. José Duarte Moreira.

A este nosso amigo endereçamos os nossos pezames.

Com voz branda, disse-me: Meu pae foi um valente general ao serviço da causa liberal.

Morreu nas mãos dos reaccionarios. Minha santa mãe, que o acompanhava, morreu tambem junto do seu cadaver...

Fiquei só n'este mar de escolhos. Os homens de D. Miguel confiscaram-me os bens, e por fim pediam a minha vida!...

Deixei a sociedade, onde já não tinha familia. Vim refugiar-me n'estas paragens ermas, aonde encontrei uma choça, em que vivo, para me arrancar ás mãos dos meus algozes.

Como vês mancebo, só assim poderei fugir á morte violenta que teve o meu infeliz pae...

—Assim é donzella. (Dissimulando): Tudo é incerto, tanto a propriedade como a vida. Mas o povo tem para se aclarar uma luz que desce do céu: a consciencia;—outra, que está na terra: a razão humana.

E por isso, mulher, acompanha-me, que eu sou como tu és, um filho da revolução.—(Fingindo ser liberal).

Recita por amadores

Proseguem os ensaios pelo grupo dramatico Figueiroense, para a 2.ª recita que deve ter logar no dia 18 do corrente—*Micareme*—, em que entra uma actriz de merecimento, já conhecida do nosso publico.

Repete-se, segundo consta, a opereta em 2 actos—*Maldita Carta*—, imitação do sr. Achilles Eugenio Lopes d'Almeida, que na 1.ª recita tanto agradou.

Sobem mais á scena a comedia em 1 acto—*De Cara à Banda*—e uma cançoneta.

Espera-se grande concorrência a avaliar pelo espectáculo anterior.

Doentes

Vae melhor da enfermidade que o accommetteu—uma pneumonia—o sr. Francisco Simões Ladeira.

Tem passado ha dias incommodado, o nosso assignante do Carriçal (Castanheira de Pera), sr. Antonio Maria Alves.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Policia correccional

Responderam no tribunal d'esta comarca em policia correccional, no dia 2 do corrente, João Henriques e dois filhos seus, do logar da Ervedeira, d'esta freguezia, pelo crime de offensas a João Zagart Henriques, do mesmo logar.

Foi absolvido o João Henriques e condemnado em 8 dias de prisão um dos filhos. Foi patrono dos réus o habil advogado e digno conservador, d'esta comarca, sr. D.º Manuel Diniz Henriques.

Dizem de Miranda do Corvo para o nosso collega de Coimbra «O Ensino» que o administrador d'aquelle concelho consultára as instancias competentes, sobre se podia assentar praça a uma rapariga, ou o que devia fazer, visto o pae declarar que se não importa que a filha o faça!

Parece galga, mas dizem ser a expressão da verdade.

A liberdade surge... Em quanto a lingua de Camões se não apagar, Portugal não morrerá.

Todo o coração que se prese amará a liberdade! Ha de invocal-a como o derradeiro dos romanos, quando punindo em si crimes da patria, exclamou morrendo:

Oh! Romanos, oh! Romanos, oh minha patria Já não ha mais que a vida, ei-la recebe-a Vamos ao menos, juntos ao sepulchro.

Vamos mulher, fugimos de aqui.

—Ah! mas o barqueiro?!

—Chama por elle, que a tua voz argentina ouvir-se-ha melhor.

—O' barqueiro...

—O' lé... ó lé...

—Passa para cá a barca.

Mancebo, não me deixarás morrer ao punhal dos assassinos de meu pae?

—Não. Morrerei contigo.

O braço que ferir o teu coração e derramar o teu sangue, terá, antes, passado por sobre o meu corpo inanimado.

(Conclue).

FOLHETIM

A FILHA DA REVOLUÇÃO

O' barqueiro... O' barqueiro... E na colina do outro lado do rio repercutia-se o echo: eiro... eiro...

Era alta noite. Apenas se sentia o murmurio das aguas e o ciciar da brisa na folhagem dos salgueiros.

O barqueiro não apparecia. A corrente do rio era impetuosa, não podendo, por isso, tentar-se a travessia das aguas. Esperar, foi a minha resolução.

Com os olhos pregados na aboboda celeste, contemplava a belleza infinita das estrellas.

A lua, que é consoladora inspiração para muitos, é tambem companheira das noites solitarias para todos os desgraçados. Esse astro melancolico levantava-se além, por de traz da serra.

A luz palida do seu rosto formoso, viam-se passar sombras ligeiras parecendo vestes alvas de fadas!

Foi então que vi aproximar-se de mim um vulto franzino e exclamar:

—Uma esmola para a filha da revolução e herdeira das trevas...

E dizendo estas sentidas palavras estendia-me a sua mão pequenina.

Oh! vi então! O vulto franzino—era uma mulher formosa!

Quasi em commoção, perguntei-lhe:—Quem és, mulher?! Como estás aqui n'estes logares ermos, sem familia, sem lar e sem luz?!

—Não ouves mancebo, que os meus suspiros se enlaçam com o murmurio das aguas e o rugir da tormenta? A minha voz mal distincta, murmura como a aragem... A mulher que de noite segue da fantasia os sonhos, ao ouvir a sua voz sorri e espera.

Acerquei-me para mais proximo d'ella... Oh! era formosissima!!

O brilho de seus olhos tinham o mais vivo fulgor das candidas estrellas, que em tremulos reflexos pelas aguas do christallino rio se espelhavam! Seus cabellos negros folgavam brincando com o seio e cahem-lhe pelos hombros.

AGRICULTURA

A geada nos batataes

Ninguém ignora o efeito altamente prejudicial da geada nos batataes, [damnificando-os a tal ponto, que muitas vezes, ficam destruidos; mas o que muitos ignoram é um processo facilimo de neutralisar o effeito da geada, pondo assim os batataes a salvo, como a experiencia nos tem repetidas vezes comprovado.

Não é a geada nociva emquanto se acha crystallizada; só se torna pernicioso á planta, quando se liquifaz, ou derrete com o calor do sol. O gelo liquifeito produz então o seu effeito destruidor sobre as folhas e caule da planta, de maneira que, ao extinguir-se a humidade com o calor, vão apparecendo queimadas as crescencas e rama da planta.

Vamos, pois, indicar aos nossos agricultores, jardineiros e hortelãos, a maneira de preservar os batataes, ou outra qualquer planta, da pernicioso acção da geada.

Examine-se todas as manhãs se o batatal tem geada e, tendo-a, em grande ou pequena quantidade, borri-fe-se com um regador, toda a rama da planta com agua de nascente ou fonte, que é mais quente, e não com agua reprezada au estagnada que é mais fria. A agua deita rapidamente a geada a terra, ficando a rama livre e isenta de damno.

A operação que deixamos indicada deve fazer-se precisamente quando o sol despontar no horisonte, para evitar que a agua, que empregamos como remedio, congele e se torne contraproducente. E' indispensavel proceder á operação antes de nascer o sol, e de ter principiado o degelo sem o que a planta apparecerá mais ou menos queimada.

Quando apparece nublado, antes do nascer do sol, borri-fe-se o batatal, pois do contrario, a queima é certa, produzida pelo degelo.

Com seis ou oito regadores d'agua, póde tirar-se o gelo a um batatal em que se tenham empregado 20 litros de batatas em semente. Isto mostra que a pessoa que andar com o regador, deve seguir a rega sem demora nos passos, porque a geada cahe de prompto.

Experimentem os nossos agricultores com a prudencia e cuidado que aconselhamos, e certificar-se-hão do magnifico resultado d'este simples preservativo.

Francisco M. M. d'Oliveira.

CAMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acta da sessão ordinaria de 9 de janeiro de 1903.

Para que melhor possa desempenhar-se das attribuições que lhe competem, deliberou a Camara distribuir pelos respectivos vereadores os diferentes ramos de serviço municipal, ficando o sr. presidente com o pelouro da instrucção, e o sr. vice-presidente com o da illuminação publica e limpeza da Villa; a cargo do vereador Antonio d'Araujo Lacerda, fica a conservação e limpeza dos edificios e mais bens municipaes, na parte que diz respeito á direcção dos serviços, ficando o vereador José Martins encarregado de dirigir os serviços de reparação e conservação das estradas municipaes e de guardar a ferramenta respectiva, e o vereador Manuel Mendes d'Abreu encarregado de vigiar pela limpeza e boa ordem do matadouro e talhos municipaes.

Sessão ordinaria de 20 de Fevereiro de 1903.

Presidencia do Ex.^{mo} Manuel Luiz Agria Junior.

Presentes á sessão os Ex.^{mos} vereadores—José Manuel Godinho, Antonio d'Araujo Lacerda, José Martins e Manuel Mendes d'Abreu.

Aberta á sessão ás 10 horas da manhã. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Examinou-se o balancete do estado do cofre municipal relativo á semana finda em 14 do corrente mez que acusa o saldo em dinheiro de 1:319\$312 reis.

Foram lidos na meza os requerimentos dos 10 concorrentes aos logares de Zeladores municipaes d'este concelho—José Craveiro Junior, do Carapinhal; Eduardo Lopes Lucina, d'Aldeia d'Anna d'Aviz; João Caetano, d'Aldeia Fundeira das Bairradas; Alfredo Pires, d'esta Villa; Manuel Henriques da Costa, da Lavandeira; João Antonio, do Douro; Joaquim Godinho, da Foz d'Alge; Manuel Gomes d'Azenha, da Ribeira do Braz; Manuel Simões Bayão, da Jarda; e João Simões Bayão, da Foz d'Alge, este solteiro, o anterior viuvo e os restantes casados, todos proprietarios d'este concelho, sendo os primeiros seis residentes na freguezia de Figueiró e todos os outros na d'Aréga. A Camara examinando os alludidos requerimentos verificou que nenhum d'elles vem acompanhado dos documentos indicados na lei, mas, tendo em vista a reconhecida edoneidade dos requerentes e attendendo a que nenhuns outros concorrentes se apresentaram para aquelles logares cujo numero foi fixado em 20, como consta do respectivo decreto e do annuncio do respectivo concurso, no uso da faculdade que lhe dá o § unico, art.º 128.º do Codigo Administrativo, nomeia os respectivos individuos para aquelles cargos em que só terão como remuneração a metade que lhes pertence nas multas que applicarem.

De nada mais se tratou na presente sessão que foi encerrada pelo meio dia.

O sr. D.^o Alberto de Serpa e Cruz, filho do nosso presado assignante, sr. Antonio Francisco da Cruz, acreditado notario em Coimbra, foi nomeado notario para Miranda do Corvo. Recebam, pae e filho, os nossos sinceros parabens.

Pelo Tribunal

Audiencia de 2 de março.

Distribuição

Acção de restituição de posse.—Auctores: Antonio d'Abreu e mulher, do Bairro.—Réus: Valentim Dias e mulher, do mesmo logar.

2.º officio. Escrivão—Rebocho.

Audiencia de 5 de Março.

Distribuição

Carta pregatoria forphonologica, para nomeação de louvados, juramento a este e avaliação de bens—vinda d'Anção é extrahida do inventario por obito de Francisca Maria, que foi do logar da Fonte.

1.º officio. Escrivão—Jardim.

EXPEDIENTE

Estando em cobrança o 1.º semestre que agora terminou do 6.º anno do nosso semanario, pedimos aos nossos estimados assignantes que por tal tempo desejem pagar, a fineza de nos enviarem seus debitos, por via segura, e aos que lhes sejam apresentados recibos, os satisfaçam.

Alguns ha, que tendo durante annos, recebido o jornal, sem que o tenham pago, embora o tenham diligenciado. A estes, pedimos que o façam, antes que aqui digamos os seus nomes.

Aos nossos assignantes no Rio de Janeiro, Srs.: Manuel Lopes Baeta, Manuel Henriques das Neves, Salvador Maria dos Santos, José Domingues Correia (estes solicitaram a remessa do jornal), Manuel Vaz, na rua Hardoc-Lobo, pedimos paguem os recibos de seu debito que se acham em poder do Sr. Manuel Vicente Pedroso Neves, na Rua Uruguayana, 114, ou nos embolsen por meio de letra, que nos satisfaçam por qualquer forma, aqui accusaremos a recepção.

O tabaco e os pensadores

O uso do tabaco convem aos sabios, aos pensadores, aos escriptores, aos artistas, numa palavra, áquelles que «trabalham com a cabeça», para empregar a expressão popular muito significativa?

A questão tem provocado controversias e não falta quem pretenda que o tabaco fornece uma excitação favoravel ao trabalho de imaginação. Mas os especialistas provaram ha muito tempo que essa opinião não passa d'um erro grosseiro.

Victor Hugo definiu perfeitamente a influencia do tabaco dizendo «que elle transforma o pensamento em sonho». E, de facto os litteratos mais productores encontram-se no numero dos que não fumam. E' verdade que Béranger, Prosper Mérimée, Eugene Sue, Jorge Sand, Alfredo de Musset e Baudelaire eram fumadores.

Em compensação, Goeth aborrecia intensamente o tabaco e nunca perdeu occasião de o atacar. Henri Heine partilhava essa aversão, embora o caracter da sua poesia per-

mitta classical-o na falange dos fumadores.

Balzac, que abusou do café, ralhava com todos os fumadores que se aproximavam d'elle. Victor Hugo tinha tamanha aversão pelo tabaco que nem sequer consentia que fumassem nos seus aposentos.

Deve concluir-se do que fica dito, que muito lucram os que se absteem do seu uso, quanto são prejudicados os que por elle se apaixonam, gastando n'elle o que melhor podiam applicar, e com o que prejudicam a sua saude.

RECEITAS UTEIS

Callos e callosidades

E' facil vêr-se uma pessoa livre d'esses incommodos em curto espaço de tempo. Existindo já, ou começando a apparecer, lavam-se os pés ao deitar e toca-se o ponto atacado, ou ameaçado ligeiramente, com nitrato de prata (pedra infernal). Em poucos dias vêr-se-ha esfarellar o callo, e continuando-se a operação, até suas raizes se extirparão.

Já se vê que deve remover-se desde logo a causa conhecida do endurcimento que se pronuncie; e se a parte estiver ferida, latejando, ou inflammada, é conveniente combater esse estado com emollientes, antes da applicação do nitrato.

E' ella tambem excellente para prevenir os estragos de nascidas, unheiros e panericios, tocando diariamente uma e mais vezes, depois de humedecido o ponto que estiver dorido, e cobrindo-o com compressas de agua camphorada para mitigar a dor.

EM FAMILIA

Novissima

Em 24 horas todos temos o medicamento—2-2.

Treples.

A proposição nas estradas suspende o doce—1-1-1.

Pae Adão.

Charada combinada

- 1.ª + la = gorjal
- 2.ª + de = côr
- 3.ª + ta = crusta
- 4.ª + na = vasilha

Director.

Treples.

Decifrações do numero 286:

Charada combinada—Peroleira.
Novissima—Perota.
Addicionada—Petipé

ANNUNCIOS

TRESPASSA-SE

Uma loja com pateo e cavallariça n'esta villa á beira da estrada da Castanheira de Pera. N'esta redacção se diz.

CARLOS LIBORIO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearia,
Ferryas, Quinquelharias
e outros artigos

N'esta casa encontra o publico generos da melhor qualidade, pelos mais resumidos preços.

O seu proprietario encarrega-se de mandar vir quaesquer objectos que não sejam do ramo do seu estabelecimento, sendo-lhe encomendados.

Vende camas de ferro pelos preços das fabricas, ficado por um preço que nenhum outro estabelecimento faz.

* *POMADA contra herpes, empigens ou tingu, eczemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphilis.*

Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D. Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

Preço 400 reis.**Madeira de castanho**

Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Aranjo Lacerda, d'esta Villa.

V LA VILLE DE PARIS

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem: encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—Figueiró dos Vinhos.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e

folha. Correamo em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

BERNARDINO DE FREITAS7 com **Officina de Canteiro**

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionados, mas sem competencia.

Grande novidade americana

Uma machina de costura por 3\$500 reis em Lisboa, e 3\$700 reis em qualquer ponto do paiz!

AGENTE GERAL

Rua do Crucifixo, 87, 1.º—LISBOA

N'esta villa encarrega-se de satisfazer qualquer encomenda, e presta as instrucções necessarias para trabalhar com a referida machina, o proprietario d'este jornal, que já possui um d'estes uteis objectos.

Almanach das Aldeias para 1903

Publicado por Julio Gama—Collaborado pelos redactores da GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, é um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre varios assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta ordem.

Nenhum lavrador deve dispensar o **ALMANACH DAS ALDEIAS.**

1 volume de 160 paginas, illustrado, 150 reis.

E' remittido, franco de portê, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, **ACOMPANHADO DA RESPECTIVA IMPORTANCIA**, á administração da *Gazeta das Aldeias*, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

ALFREDO GALLIS

SAPHICAS

VII da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

E' este o titulo do VII volume da serie **TUBERCULOSE SOCIAL**, e bem tuberculose se pôde moralmente considerar essa repulsiva união de dois seres do mesmo sexo, que, se nos homens é uma vergonha aberrativa condemnada pelos moralistas e philosophos de todos os tempos, inclindo a propria obra de Deus no

arrasamento de Sodoma e Ghomora, entre as mulheres constitue uma das mais terriveis lepras que devora a sociedade e a constituição honesta da familia.

N'este livro o exemplo é frisante, e põe de sobreaviso todos os paes e mães, que a pessoas estranhas não devem confiar a guarda de suas filhas.

I—*Os Clubos*, 1 vol. 500 reis.II—*Os predesfnados*, 1 vol. 500.III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.IV—*Decadentes*, 1 vol. 500.V—*Malucos*, 1 vol. 500.VI—*Os Politicos*, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de Gomes de Carvalho, Editor, Rua da Prata, 158, 460—LISBOA.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 reis

Pelo correio, 60 reis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis

Pelo correio: 25 reis

A venda na casa editora—*Livraria Ailland*—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

ARITHMETICA PRATICA

«A Pequena Bibliotheca do Telegraphista» de que é auctor o habil leccionista do curso das escolas elementares de telegraphia e alumno do curso de telegraphos, **ADELINO LOPES CARREIRA**, que em pequenos volumes escriptos em linguagem accessivel mesmo aos menos instruidos, que tratará de todas as materias dos novos programmas das *escolas praticas de telegraphia*, exames previos e concursos dos quadros dos correios, e telegrapho-postal, desde aspirante auxiliar até 1.º official, inicia a sua publicação com a

ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica que o seu auctor escreveu de forma **a poder ser estudada sem mestre**, a unica que em portuguez segue tal orientação, pelo que se torna muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial e a todos** que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanalmente ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 2.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro para diversos collegios da capital, cujos directores tem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$000 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 120 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, tem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—**FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—Figueiró dos Vinhos**, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

A seguir publicar-se-hão os volumes de—*Geographia, Geometria, Algebra, Physica, Mechanica, Chimica, Electrotechnia* e outros.

Recebem-se já assignaturas para quaesquer d'estas obras, para as quaes se não pôde ainda fixar preço.

-aos VINHATEIROS PORTUGUEZES

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

Tratado Prático de Vinificação

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agrónomo

M RODRIGUES DE MORAES trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras ilucidativas, constituindo

o *guia mais completo do fabricante de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez,*

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor Ferrelra Lapa.

Preço em brochura 700 reisPedidos á **LIVRARIA MOREIRA**

42, Praça de D. Pedro, 44—PORTO.